

editorial

22/9/87

A mão de Pretória

Na última página desta mesma edição publicamos o depoimento de um jovem, quase uma criança, que viveu quatro anos com os bandidos armados, na província de Inhambane, e por eles foi ensinado a matar e a roubar. Dois outros miúdos, aparentando não terem mais de onze anos de idade, escaparam por pouco à mesma sorte: apesar de terem ficado apenas alguns dias com os bandidos, estes já haviam começado a ensinar-lhes o manejo de arma.

Por este país fora, ao longo dos anos, centenas de crianças têm sido roubadas aos seus familiares e, através de um processo brutal de desumanização, transformadas em pequenos assassinos. Embora geralmente ignorado, este é um dos dramas mais arrepiantes que nos traz a guerra, em si mesma desumanizante, que nos é imposta.

O recurso do banditismo armado ao recrutamento e treinamento de crianças, não sendo coisa nova, tem-se intensificado nos últimos tempos. A razão disso é simples e perfeitamente lógica dentro da irracionalidade que caracteriza o banditismo: as crianças são mais fáceis de raptar, controlam-se mais facilmente e são mais moldáveis. O recurso sistemático à utilização de crianças, nos últimos meses, mostra a crescente fragilidade do banditismo, acossado em toda a parte pela ofensiva das Forças Armadas de Moçambique. Também o nazismo alemão, ao sentir chegar o princípio do fim, lançou mão do recrutamento massivo de crianças, como último e desesperado recurso para tentar adiar a sua inevitável derrota.

O depoimento que hoje publicamos põe também em evidência, uma vez mais, o profundo envolvimento do regime racista de Pretória com o banditismo. Tal como ali é testemunhado, o grupo de bandidos que atacou Homoine, massacrando mais de quatrocentas pessoas indefesas, foi abastecido de armamento pela África do Sul, nomeadamente através de helicópteros. Outras informações, oportunamente divulgadas pela Imprensa, revelaram a utilização, também, de grandes pára-quedas para carga pesada, lançados a partir de aviões militares. Confirma-se, assim, a responsabilidade directa de Pretória pelo massacre, já que só o fornecimento atempado de novas armas e munições permitiu aos bandidos montarem um ataque daquela envergadura.

Essa não é, porém, a questão de fundo, pois a responsabilidade do regime sul-africano não é apenas pontual, é também global. A partir do momento em que recruta, arma, treina e introduz no nosso país centenas de homens cuja missão é, exclusivamente, roubar, destruir e matar, Pretória torna-se responsável por todos os inumeráveis e inenarráveis horrores que daí advêm. É a mão de Pretória que arma crianças e as transforma em assassinos, é a mão de Pretória que massacra em Homoine e Manjacaze, é a mão de Pretória que rouba, destrói e mutila em Moçambique.

Os responsáveis por tão graves crimes estão já hoje no banco dos réus perante o tribunal da Humanidade. Um dia, inevitavelmente, enfrentarão o julgamento da História; mas ainda antes disso, e talvez mais severo, o do seu próprio povo.